

**PERCEPÇÕES MATERIAIS: INDÍCIOS DA BIBLIOTECA DE DOM JOÃO BECKER  
(DÉCADA 1920)**

Vanessa Gomes de Campos<sup>1</sup>

Durante décadas, o conjunto de documentos que foi produzido por Dom João Becker, arcebispo de Porto Alegre/RS entre 1912 e 1946, permaneceu no Arquivo Secreto da Arquidiocese. No entanto, como não havia identificação, foi confundido como parte dos documentos de outro arcebispo, quando recolhido para o Arquivo Histórico Monsenhor Ruben Neis (AHMRuN), da mesma instituição, a fim de ser tratado e organizado. Nossa tarefa inicial foi dispô-los em caixas, a fim de que aguardassem o processamento técnico. Ao darmos início à organização, identificamos que se tratava do *acervo* de Dom João Becker, que julgávamos inexistente, e, por estar misturado a outros tantos documentos, não havíamos reconhecido a proveniência de fato.

O segundo passo do processo foi compreender o conjunto como um arquivo pessoal. De acordo com Oliveira (2012, p. 33), o arquivo pessoal se define como “conjunto de documentos produzidos, ou recebidos, e mantidos por uma pessoa física ao longo de sua vida e em decorrência de suas atividades e função social”. Embora predominem documentos das atividades de Becker como arcebispo, entendemos que o modo como foram acumulados pelo produtor, de acordo com temas de interesse, é possível reconhecer que se tratava de “*seus* documentos”, como nos alerta Heymann (2009, p. 54), evidenciando também as intencionalidades na acumulação dos materiais.

O percurso da acumulação nos arquivos pessoais é muito importante, visto resultarem de um “processo cuja lógica e motivação distam bastante daquelas que operam nos ambientes institucionais” (Heymann, 2009, p. 49). Nesse sentido, podemos afirmar ser evidente o entrelaçamento da vida privada com a vida pública ao manusearmos os documentos avulsos, assim como os dossiês<sup>2</sup> produzidos por Becker, outra característica nos arquivos pessoais. Para exemplificar os interesses do titular estruturados em seus materiais, reproduzimos no Quadro 1 a nomeação dos dossiês que ele próprio atribuiu:

<sup>1</sup> Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo. Bolsista Capes. Historiógrafa e Arquivista no Arquivo Histórico Monsenhor Ruben Neis da Arquidiocese de Porto Alegre/RS.

<sup>2</sup> Dossiê: Unidade documental na qual se reúnem informalmente documentos de natureza diversa com uma finalidade específica (Bellotto, 2002, p. 66).

**Quadro 1 – Dossiês do arquivo pessoal de Dom João Becker.**

Dossiê (baliza temporal)	Caixa
<i>Documentos das Congregações Romanas e Secretaria de Estado, Breves Apostólicos (1908-1946)</i>	Caixa 7
<i>Documentos Santa Sé/ Nunciatura/ Bispados – Secretaria particular (1922-1940)</i>	Caixa 7
<i>Nunciatura Apostólica (1907-1936)</i>	Caixa 7
<i>Roma e Nunciatura (1937-1944)</i>	Caixa 12
<i>Congresso Eucarístico Buenos Aires (1934)</i>	Caixa 1
<i>Esquema para Concílio Nacional</i>	Caixa 5
<i>I Congresso dos Professores Rurais Católicos (1942)</i>	Caixa 5
<i>Nacionalização (1939-1941)</i>	Caixa 5
<i>Questão escolar em 1920 (1917-1930)</i>	Caixa 2
<i>Secretaria Educação – ofícios, circulares (1941-1943)</i>	Caixa 6
<i>Seminário da Alemanha (1928-1942)</i>	Caixa 8
<i>Seminários – projetos, correspondência, etc. (1920-1930)</i>	Caixa 8
<i>Graus – Seminário Central (1915-1946)</i>	Caixa 6
<i>Dr. Simplicio e Dr. Paim Filho (1921-1930)</i>	Caixa 6
<i>Tribunal de honra – General Flores da Cunha (1931-1932)</i>	Caixa 5
<i>Contas (1908/1925-1940)</i>	Caixa 5
<i>Viagem à Europa – 1938</i>	Caixa 3

Fonte: Elaborado pela autora.

Dentre a variedade assuntos com que nos deparamos, chamou-nos a atenção o conjunto de documentos que compunham o dossiê *Contas*, no qual se acumulavam notas fiscais<sup>3</sup> e faturas<sup>4</sup> de diferentes procedências. Em virtude da quantidade de itens que indicavam a compra de livros, resolvemos averiguar a possível existência da biblioteca particular de Dom João Becker. Onde estariam aqueles livros? Nesse ponto, e considerando as indicações de Bessone (2020), entendemos que a proposta incidiria sobre a tentativa de investigar a biblioteca (ou coleção de livros) através de elementos que sugerissem a sua existência, dada a ausência da materialidade.

Sendo assim, o texto a seguir se propõe a refletir sobre os indícios materiais que encontramos a respeito da biblioteca de Dom João Becker. Baseado em um recorte temporal

<sup>3</sup> Nota fiscal: Relação na qual se especificam as mercadorias vendidas, indicando-se os preços unitários e o total, que obrigatoriamente acompanha na entrega ao comprador (Bellotto, 2002, p. 76).

<sup>4</sup> Fatura: Relação que acompanha a remessa de mercadorias expedidas. Relação remetida mensalmente ao comprador ou consumidor com a designação das quantidades, marcas, pesos, preços e importâncias, podendo ser substituída pela menção dos respectivos valores das notas fiscais, guardadas conforme determinação legal (Bellotto, 2002, p. 68).

das faturas entre 1925 e 1930, averiguamos, em um primeiro momento, quais livros teriam sido adquiridos, demonstrando as possibilidades de investigação que se abrem em relação à temática. Em um segundo momento, na tentativa de cotejar os títulos que Becker adquiriu e os livros bibliográficos que existem no Arquivo Histórico Monsenhor Ruben Neis, da Arquidiocese de Porto Alegre, nos deparamos com mais descobertas surpreendentes capazes de valorizar e dar sentido ao próprio acervo institucional.

## INDÍCIOS DE UMA BIBLIOTECA

No dossiê *Contas*, organizado pelo próprio Dom João Becker, dentre os itens que dizem respeito a pagamentos de despesas cotidianas, no período entre 1925 e 1930, existem 72 comprovantes de compras de livros, sobretudo nas editoras alemãs *Herder* (especializada em temas da teologia cristã, igreja, religião, espiritualidade, educação, política etc.) e *G.A.v. Halem*. Tais recibos somaram 145 títulos, sendo 18 de publicações periódicas.

Se apenas em tal recorte encontramos 145 títulos diferentes é bem plausível pensar que Becker teria adquirido uma significativa coleção de livros ao longo de sua trajetória. Tal especulação é reforçada se lembrarmos que os arquivos pessoais são fragmentários por natureza, pois são “privados de inteligibilidade por causa das vicissitudes do processo de acumulação” (Heymann, 1997, p. 45). No entanto, não conseguimos apurar para onde os livros teriam ido. Em contato com uma sobrinha neta do arcebispo, cujo pai, irmão do prelado, foi também seu advogado, se surpreendeu com a pergunta, se a família tinha notícias ou exemplares da extinta biblioteca.

De qualquer modo, entre os documentos do arcebispo sucessor, Dom Vicente Scherer (1947-1981), existe um arrolamento dos móveis e utensílios presentes na residência do falecido, que foram doados à Cúria pela família.<sup>5</sup> Da longa lista, distinguimos, inicialmente, o lançamento da “biblioteca, dinheiro, móveis e alfaias”. Em seguida, separado por cômodos, destacamos que no 3º piso havia 16 “armários para livros, de madeira envernizada e porta de vidro”, sendo sete no pequeno gabinete da frente e nove no gabinete, assim como mais um armário pequeno no “quarto de armário”; no piso térreo, na sala da frente, havia três armários para livros e, na secretaria, seis “armários para papéis e livros”. A partir da descrição do mobiliário, podemos inferir que se tratava de uma biblioteca relativamente volumosa.

<sup>5</sup> Dom João Becker, em 1913, adquiriu uma casa na rua Mostardeiro, em Porto Alegre, com recursos da Arquidiocese, e lá residiu até falecer. Tirando o imóvel, tudo pertencia à família.

À falta da materialidade dos livros, vamos recorrendo a evidências que nos confirmam que um dia existiu uma biblioteca, além de verificar os conteúdos de interesse de seu proprietário.

Nesse sentido, começamos avaliando livrarias/editoras de onde vieram as 72 faturas. O Quadro 2 nos fornece as quantidades dos itens:

**Quadro 2 – Livrarias/editoras de onde foram adquiridos livros.**

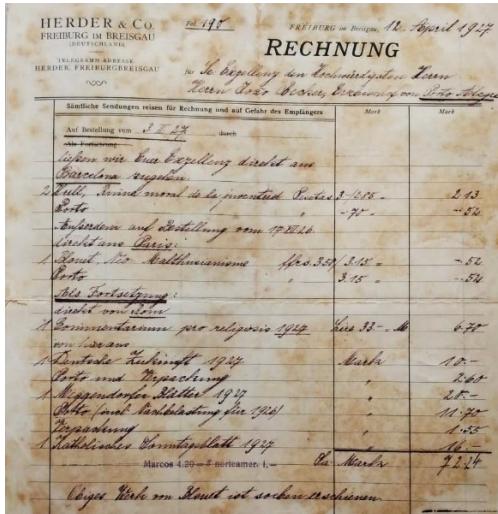
Livraria/editora	Qde. de faturas
Benziger & Cie. S.A.(Suíça)	1
Libreria Pontificia Frederico Pustel (Roma)	1
Librería Subirana (Barcelona)	1
Livraria e Papelaria de João Mayer Jr. (Porto Alegre)	1
[do autor] (Rio de Janeiro)	3
Livraria do Globo (Porto Alegre)	4
G.A.v.Halem (Alemanha)	21
Herder & Co. (Alemanha)	40

Fonte: Elaborado pela autora.

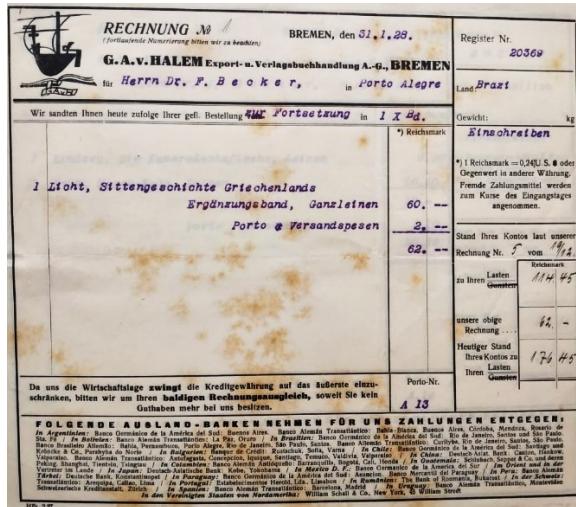
Das 72 faturas, chama-nos a atenção a quantidade expressiva de documentos da *Herder & Co.* e da *G.A.v.Halem*, ambas editoras alemãs. Com isso, destacamos a dificuldade por conta do idioma, cuja escrita à mão das notas da *Herder & Co.* (Fig. 1) exigiram uma identificação mais demorada dos caracteres, o que não aconteceu com as notas da *G.A.v.Halem* (Fig. 2), que eram datilografadas.

# **III Seminário Internacional da Rede de Pesquisa em Acervos e Patrimônio Cultural**

**Figura 1** – Exemplo de nota fiscal (*Rechnung*) da Editora *Herder & Co.* – *Freiburg im Breisgau*, de 12 de abril de 1927.



**Figura 2** – Exemplo de nota fiscal (*Rechnung*) da Editora G.A. v. Halem, de Bremen, de 31 de janeiro de 1928.



Fonte: AHMRuN, arquivo pessoal de Dom João Becker, Dossiê *Contas*.

Buscamos informações sobre ambas as editoras, que também exportavam os livros. Conseguimos averiguar que a *Herder & Co.* existe até hoje e no portal institucional informam que

há 222 anos, a editora Herder representa conteúdo sofisticado e serviços inovadores. Fé, educação e valores são os temas principais da editora de Freiburg, que é uma das mais antigas da Alemanha e está nas mãos de uma família há sexta geração.<sup>6</sup>

No que diz respeito aos títulos dos livros e dos periódicos, grande parte do conteúdo tinha cunho religioso. Porém, outros tantos revelaram diversos interesses, provavelmente de estudos. Entre os 18 periódicos, apenas cinco pudemos classificar de *não religiosos*, a saber: Revista do Globo, *Der Kompass*<sup>7</sup>, *Deutsche Zukunft*<sup>8</sup>, *Die Kunst*<sup>9</sup> e *Meggendorfer-Blätter*<sup>10</sup>.

<sup>6</sup> Tradução livre do texto em alemão. No mesmo portal há um breve histórico, dividido por gerações da família. O primeiro livro publicado pelo precursor, Bartholomä Herder, data de 1798 e a fundação oficial da editora, de 1801. Ao longo dos anos, a editora ficou conhecida por publicar importantes coleções de obras teológicas como o primeiro *Kirchenlexikon* (Léxico da Igreja), de H.J. Wetzer e B. Welte, em 13 volumes; *Geschichte der Päpste seit dem Ausgang des Mittelalters bis 1799* (História dos Papas desde o final da Idade Média até 1799), por Ludwig von Pastor, entre outros. Na década de 1920, já na 3<sup>a</sup> geração da família, a editora se expandiu pela Europa, fundando filiais em Roma e Barcelona (*GESCHICHTE. Herder.* s/d. Disponível em: <https://www.herder.de/unternehmen/verlage/verlag-herder/geschichte/>. Acesso em: 20 set. 2024).

<sup>7</sup> Jornal de Curitiba editado por teuto-brasileiros, em alemão e caracteres góticos, entre 1902 e 1938.

<sup>8</sup> Traduzido livremente “Futuro Alemão”, jornal semanal sobre política, negócios e cultura; considerado precursor da publicação nacional-socialista *Das Reich*, de 1933-1940.

<sup>9</sup> Traduzido livremente “Arte”, revista publicada entre 1885 e 1988.

<sup>10</sup> Revista de arte, satírica, publicada entre 1888 e 1944.

Dentre os religiosos, destacamos *L'Osservatore Romano*, jornal diário da Cidade do Vaticano publicado desde 1861 aos dias atuais, as revistas jesuítas *Razón y Fé* e *Stimmen der Zeit*<sup>11</sup>, o jornal semanal da Diocese de Rottenburg-Stuttgart *Katholisches Sonntagsblatt* e a revista católica e familiar, publicada entre 1874 e 1953, *Deutscher Hausschatz*.

Em função da proposta do texto, não nos cabe relacionar todos os títulos que apuramos. A fim de compreender o universo temático, agrupamos os itens (apenas pelos títulos que traduzimos livremente) e nos deparamos com cerca de 40% aparentemente não relacionados à religiosidade. É um número bastante significativo e abre margem para compreender a complexidade da elaboração do pensamento, assim como a circulação das ideias no contexto dos anos 1920. De qualquer modo, dentro dos 40% do total dos livros, mais da metade classificamos como *não religiosos* e tiveram como tema a mulher<sup>12</sup> e algo ligado à sexualidade<sup>13</sup>.

Nas linhas anteriores, buscamos demonstrar de modo bastante suscinto os temas de parte dos livros que provavelmente compuseram a biblioteca de Dom João Becker. Nesse sentido, ao nos referirmos a uma biblioteca particular, também podemos nos adentrar na “visão de mundo, interesses e valores de seu colecionador” (Costa; Napoleone, s/d, p. 1). Uma miríade de pesquisas pode surgir a partir da coleção (ou fragmentos) de livros deste indivíduo que vão desde suas apropriações de leitura, à circulação dos livros e das ideias, para mencionar algumas das noções de Chartier<sup>14</sup>, conhecido estudioso dos temas.

De qualquer modo, uma vez que iniciamos a busca pela biblioteca de Becker, munidos com informações plausíveis de sua existência, resolvemos percorrer por entre os livros bibliográficos da mesma instituição onde está custodiado seu o arquivo pessoal. Assim como não havia identificação de proveniência do seu conjunto documental, acreditávamos que os livros talvez tivessem sido apenas incorporados a todos os demais de modo aleatório. Dessa experiência vamos a tratar a seguir.

<sup>11</sup> Traduzido livremente “As vozes do tempo”, publicada desde 1865 a atualidade pelos jesuítas alemães; é considerada uma das revistas culturais mais antigas da Alemanha.

<sup>12</sup> Como exemplo, elencamos alguns títulos: *Das lüsterne Weib* (A mulher lasciva), *Das üppige Weib* (A mulher voluptuosa), *Das Weib als Sklavin* (A mulher como escrava), *Das weibliche Schnöhneiteideal im Wandel der Zeiten* (O ideal da beleza feminina ao longo dos tempos), entre outros.

<sup>13</sup> Encontramos títulos como *Der Sexualverbrecher* (O criminoso sexual) ou então *Die Homosexualität des Mannes und des Weibes* (A homossexualidade de homens e mulheres).

<sup>14</sup> Por exemplo: CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998; CHARTIER, Roger. *À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietudes*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS; CHARTIER, Roger. *Leituras e leitores na França do Antigo Regime*. São Paulo: UNESP, 2004.

## PERCEPÇÕES MATERIAIS

Johannes Becker nasceu na Alemanha em 1870, e emigrou para o Brasil com sua família, quando tinha oito anos de idade. Inicialmente residiram em São Vendelino e, na sequência, em Harmonia, na mesma região, ambos distritos de Montenegro/RS. Seu pai, professor, deu-lhe as primeiras letras em casa, tendo depois passado ao Colégio dos Jesuítas, em São Leopoldo e seguindo em 1891 para o Seminário Episcopal Nossa Senhora Madre de Porto Alegre. Foi ordenado presbítero em 1896, assumindo a paróquia do Menino Deus, em Porto Alegre, onde permaneceu até 1908, quando foi nomeado bispo da recém-criada diocese de Florianópolis/SC.<sup>15</sup> Em 1912, na idade de 42 anos, foi escolhido para arcebispo de Porto Alegre, cargo onde permaneceu até sua morte, em 1946. Becker foi “figura-chave no cenário eclesiástico brasileiro com intensa e, às vezes, polêmica atuação política e religiosa” (Zanotto, 2023, p. 48) e suas ideias foram marcadas pela reafirmação do catolicismo, instituição que deveria ser fortalecida internamente através da formação ortodoxa do clero. A doutrina católica era o maior compromisso que os sacerdotes deveriam aprender para atuarem junto à recristianização da sociedade (Pacheco, 2012, p. 50).

A partir da perspectiva da análise material, atentando para as camadas de tempo incrustadas nos suportes (Albuquerque Júnior, 2019, p. 61), buscamos compreender o processo de constituição de alguns conjuntos de livros bibliográficos no AHMRuN.<sup>16</sup> Nossa ideia primária era cotejar as faturas com livros do AHMRuN, por meio da observação e análise das marcas de proveniência e posse. O que encontramos foi uma variedade de proveniências dos livros bibliográficos que integram o acervo, até então desconhecidas (ou ignoradas), incluindo obras que pertenceram ao próprio Becker.

Segundo Azevedo e Loureiro (2019, p. 11), as marcas de proveniência e de posse “não estão associadas apenas à origem ou ao proprietário, mas também a aspectos que evidenciam o uso do exemplar de um livro”. Para referidos autores, um livro impresso possui “marcas de manufatura, marcas de proveniência e marcas de uso” (Azevedo; Loureiro, 2019, p. 17). As

<sup>15</sup> Para deixar registrado: em uma entrevista com a sobrinha neta de Dom João Becker, disse-nos que, a partir do momento que foi nomeado bispo, os pais determinaram que duas de suas irmãs o acompanhasssem para sempre. Dessa forma, Maria Josefina Becker e Catharina Verônica Becker nunca se casaram e acompanharam o destacado irmão a Florianópolis/SC e depois a Porto Alegre/RS, onde ele faleceu em 1946. As duas receberam de herança uma casa em Gravataí/RS, em que viveram até falecerem, legando a propriedade a uma congregação religiosa feminina.

<sup>16</sup> Para compreender a constituição social do AHMRuN, sugerimos o trabalho de Campos (2022).

marcas de manufatura referem-se à tipografia, editora, gráfica, assim como a todos os temas adjacentes, como papel, fonte, ilustrações, etc. Já, “as marcas de proveniência relevam traços biográficos do exemplar com a trajetória de seus donos, daqueles que o comercializou etc., elementos que revelam o ‘quem possuiu’; ‘como chegou’; ‘por onde passou’” (Azevedo; Loureiro, 2019, p. 17). Finalmente, as marcas de uso, indicariam a forma como o livro foi lido, observando-se anotações marginais, sublinhados, etc.

Valendo-nos da busca por marcas que indicassem a trajetória do exemplar, ou seja, a quem pertenceu, rastreamos os carimbos, assinaturas, dedicatórias, *ex libris*, enfim, elementos além das marcas de manufatura e uso. Surpreendentemente, encontramos livros do *Pe. João Becker*, mas não do *Arcebispo Dom João Becker*. Nesse ponto, cogitamos a hipótese de que, se ele teve um carimbo do período em que era padre para indicar a posse de seus livros, seria bem provável que também tivesse um carimbo – ou algum outro elemento – que destacasse sua propriedade e status.

**Figura 3** – Carimbo nos livros pertencentes ao Pe. João Becker.



Fonte: AHMRuN.

Na Fig. 3, encontrado no livro *Kirchenlexikon* (1886), percebemos a clareza dos traços, que não causam dúvida alguma sobre a propriedade do item. Seguimos a busca e nos deparamos com muitas marcas identificando uma diversidade de proveniências, sendo que, para algumas conseguimos conjecturar os motivos de se encontrarem no Arquivo institucional. Das que conseguimos encontrar até o momento, dividimos em três categorias, entre os livros oriundos de: (a) seminários, (b) clero e (c) particulares.

Dentre os seminários, encontramos o carimbo do Seminário Episcopal N. Sra. da Madre de Deus, que foi o mais antigo seminário diocesano, inaugurado em 1879, e que funcionou no atual prédio da Cúria Metropolitana de Porto Alegre até 1913 (Fig. 4). A partir de 1913, o seminário do clero arquidiocesano foi transferido para São Leopoldo, sob a direção dos jesuítas (Fig. 5), onde permaneceu até década de 1950, quando foi fundado o seminário de Viamão (Fig. 6). Além destes, temos também os carimbos dos colégios (seminários menores), ou seja, onde os meninos estudavam antes dos 17-18 anos (Fig. 7 e 8).

# III Seminário Internacional da Rede de Pesquisa em Acervos e Patrimônio Cultural

Cultura Material entre evidências e memórias  
Universidade de Passo Fundo  
26, 27 e 28 de setembro de 2024

**Figura 4** – Carimbo do seminário episcopal em Porto Alegre.



**Figura 6** – Carimbo do seminário de Viamão.



**Figura 5** – Carimbo do seminário jesuíta em São Leopoldo.



**Figura 7** – Carimbo do Colégio S. J. (Pareci Novo).



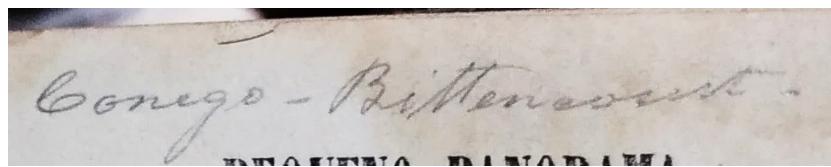
**Figura 8** – Carimbo do Colégio Sagrado Coração de Jesus (Bom Princípio).



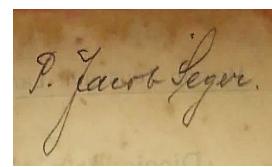
Fonte: AHMRuN.

Quanto à segunda categoria, o *clero* (Fig. 9 a 12), encontramos diversos nomes marcados nos livros o que, juntamente com os carimbos dos seminários, pode ser genericamente explicado em função do adjetivo *eclesiástico* do Arquivo institucional.

**Figura 9** – Nome inscrito de próprio punho *Conego Bittencourt* que foi cura da catedral no final do século XIX.



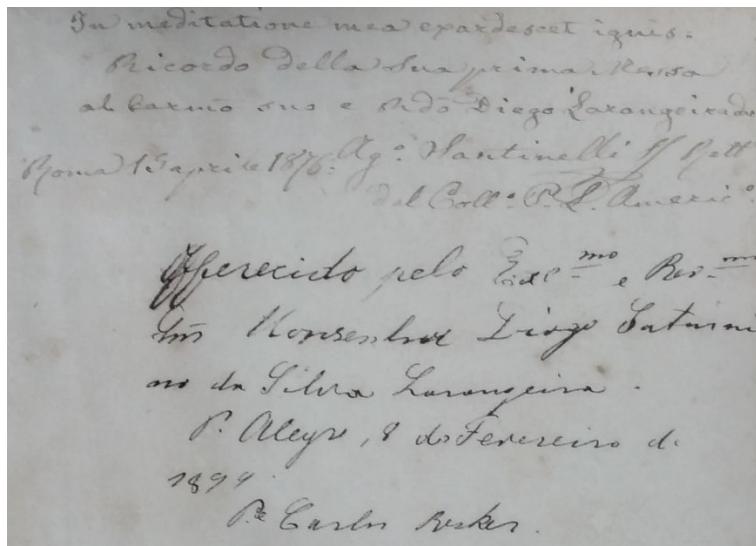
**Figura 10** – P. Jacob Seger.



# III Seminário Internacional da Rede de Pesquisa em Acervos e Patrimônio Cultural

Cultura Material entre evidências e memórias  
Universidade de Passo Fundo  
26, 27 e 28 de setembro de 2024

**Figura 11** – Com dedicatórias ao Mons. Diogo Saturnino da Silva Laranjeira, que foi professor no seminário episcopal.



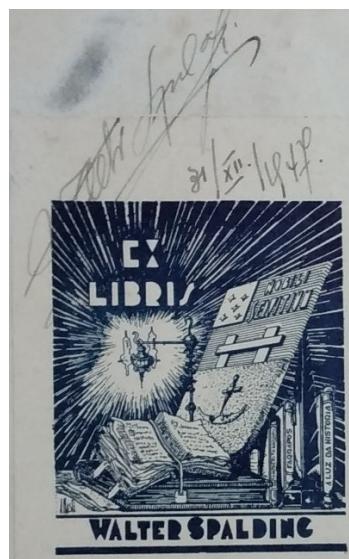
**Figura 12** – Carimbo e nome  
do livro pertencente ao bispo  
Dom Cláudio José Gonçalves  
Ponce de Leão.



Fonte: AHMRuN.

Por fim, na terceira categoria, a que chamamos *particulares* (Fig. 13 e 14), uma série de nomes apareceram. Na Fig. 14, lemos *Balthasar Finger*, *Julio Both*, *Erika Kunst* e *Albert Schmid*, cada um coletado de um livro diferente, e pensamos na possibilidade de que talvez tivessem relação familiar (ou afetiva) a alguém do clero, o que justificaria a sua existência do AHMRuN.

**Figura 13** – Assinatura e *ex libris* de Walter Spalding.



Fonte: AHMRuN.

**Figura 14 – Nomes nos livros.**



Fonte: AHMRuN.

Trata-se de um leque de possibilidades de pesquisa e de questionamentos que foram abertos a partir da tentativa da análise material de uma biblioteca particular, vinculada a um indivíduo, cujo arquivo pessoal encontra-se no AHMRuN.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com Albuquerque Muniz (2019, p. 58), o Arquivo é “um espaço de guarda, de classificação, de ordenamento, de avaliação, de nomeação, de significação, do que é ali depositado”. Sendo assim, faz parte do ofício do historiador sempre questionar quais materiais existem (ou não) guardados e processados tecnicamente no local de onde emanam as fontes de sua pesquisa.

Embora não tenha sido nossa proposta direta tratar da trajetória da biblioteca particular de Dom João Becker, arcebispo da Arquidiocese de Porto Alegre, conseguimos trazer à tona evidência da existência de uma coleção ou conjunto de livros que lhe pertenceram através de notas fiscais e do arrolamento de bens móveis após seu falecimento.

Os caminhos da pesquisa, por vezes, nos conduzem a rotas que não tínhamos noção ao começá-los; e é importante percorrer tais trechos, pois podemos obter resultados inesperados e ampliar o conhecimento. Se, por um lado expandimos a forma de obter informações sobre as visões de mundo que delimitavam o pensamento e as ideias do arcebispo na década de 1920, tendo em vista as leituras que possivelmente realizava, por outro, no exercício de reconstituição da sua coleção em particular, também expandimos o olhar sobre o próprio acervo institucional, remetendo-nos a pensar na proveniência dos livros bibliográficos que ali se encontram.

Ainda seguimos as buscas por exemplares que sejam identificados como pertencentes ao arcebispo Dom João Becker. No entanto, nessa árdua tarefa, outros projetos se inauguram para conhecer um pouco a respeito da circulação dos livros bibliográficos na instituição custodiadora. Assim, teremos cada vez mais acervos qualificados e impregnados de sentido.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. A poética do arquivo: as múltiplas camadas semiológicas e temporais implicadas na prática da pesquisa histórica. In: ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz. *O tecelão dos tempos: novos ensaios de teoria da História*. São Paulo: Intermeios, 2019, p. 57-78

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial, 2002.

BESSONE, Tânia. Bibliotecas particulares no Brasil do século XIX, fontes, abordagens e tendências temáticas. In: *As marcas da proveniência e a cultura material: ciclo de palestras*. Rio de Janeiro: UNIRIO; Fiocruz; PPACT/Mast, 2020.

AZEVEDO, Fabiano Cataldo; LOUREIRO, Maria Lucia Niemeyer Matheus. Afinal, os objetos falam? Reflexões sobre objetos, coleções e memória. *Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação*, n. XX ENANCIB, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/123799>. Acesso em: 27 set. 2023.

CAMPOS, Vanessa Gomes de. **Constituição social, interferências e contornos**: o arquivo pessoal do Monsenhor João Maria Balem e o Arquivo Histórico Monsenhor Ruben Neis (1887-1978). 2022. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2022.

COSTA, Ivani Di Grazia; NAPOLEONE, Luciana Maria. *Bibliotecas particulares e coleções especiais: diferentes perspectivas*. [s/d]. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.bn.gov.ar/resources/conferences/pdfs/32/2-Costa%20y%20Napoleone%20-%20ponencia.pdf. Acesso em: 20 set. 2024.

HEYMANN, Luciana Quillet. Indivíduo, memória e resíduo histórico: uma reflexão sobre arquivos pessoais e o caso Filinto Müller. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 19, 1997, p. 41-66.

HEYMANN, Luciana Quillet. O arquivo fora do lugar. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Belo Horizonte, n. 2, p. 40-57, jul./dez. 2009.

ISAIA, Artur Cesar. *Catolicismo e autoritarismo no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

PACHECO, Cláudia Regina Costa. “*Pascam in judicio*”: a constituição humana na perspectiva católica de D. João Becker no período de 1912 a 1946. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós- Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.

ZANOTTO, Gizele. “A grandeza da pátria exige nossa fidelidade a Jesus Cristo”: os pronunciamentos de dom João Becker sobre o centenário da Independência (1922). In: PEIXOTO, Amado; ZANOTTO, Gizele (orgs.). *Direitas e religião no Brasil (1920-1940)*. Passo Fundo: Acervus, 2023, p. 41-76.

## FONTES

ARQUIVO HISTÓRICO MONSENHOR RUBEN NEIS. *Dossiê Contas - Arquivo pessoal de Dom João Becker*, caixa 5.